

Stadium

N.º 371

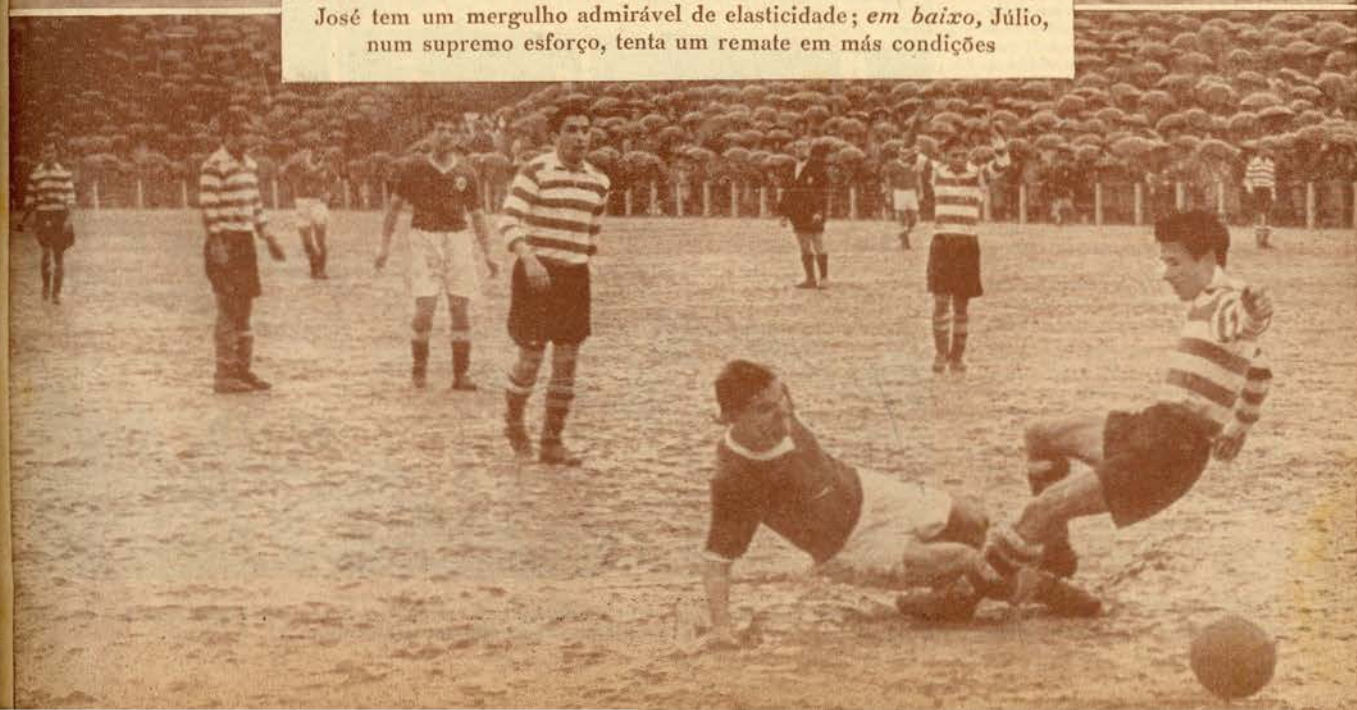
11 de Janeiro de 1950

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



Dois instantâneos do Benfica-Covilhã — *Em cima:* António José tem um mergulho admirável de elasticidade; *em baixo,* Júlio, num supremo esforço, tenta um remate em más condições



NOTAS E IMPRESSÕES de uma viagem maravilhosa!

QUANDO Gonçalves Zireo e T. João Vaz, em 1419, a 32° 38' de latitude N e 16° 54' de longitude O-este, do meridiano de Greenwich, descobriram no Oceano Atlântico setecentos e quarenta e um quilómetros quadrados de terra, que compreendiam uma ilha maravilhosa, deram aos seus vindouros a certeza da existência de um recanto inextinguível de beleza, numa miscelânea de panorâmicas arrebatadoras, onde os espíritos se extasiavam numa contemplação muda, mas inebriante e onde o tumultuar da vida febricitante tem aqui um compartimento estanque — tão sólido em resistência como de confortável na sua inimitável contigüidade.

O Desporto, tão rico de virtudes, de sentimentos e de nobres acções, em manifestações exuberantes de solidariedade entre os homens, não permite, contudo, que nos abalancemos a registar, num prazer indizível, o que a beleza calma, estética, mas exuberante de expressividade da Ilha da Madeira nos sugere. Por isso, com muita mágoa, temos que atentar mais nas circunstâncias desportivas, relacionadas com a deslocação da equipa de honra do Sporting Clube de Portugal.

Os entusiastas madeirenses andavam alvoroçados, ansiosos e excitados com tão grande acontecimento. E era naturalíssimo, afastados do contacto directo e permanente com o Continente. A visita de uma equipa continental é sempre um caso de monta.

Mas o interesse enorme pela ida do Sporting abrepenha-se a tudo, dado o magnífico cartel que a equipa «leonina» tem vindo a construir com assinalado brilho.

Uma viagem por mar...

A bordo do excelente barco da nossa frota mercante, «Sarpa Pinto», tomou lugar a turma dos «leões» — os quais se apresentaram irreprezivelmente vestidos com casacos verdes, ostentando o emblema do Clube, bordado a ouro, e de calças cinzentas, num agradável conjunto que denunciava disciplina, bom-gosto e distinção.

Os rapazes do Sporting, como não podia deixar de ser, foram grandes animadores da excursão — isto sem fanatismo, é claro, para os verdadeiros animadores, Orquestra de Fernando Carvalho, Carlos Martinho, Alberto Ribeiro, Aura Ribeiro e o benenense Carlos Ramos.

A animação a bordo, logo que se assu a birra, era um facto. Mar-ha por todos os recantos do navio, com o «saxofone» Marques Dias à frente, cantigas sorfeonizadas num repente, e um sem número de imprevistas brin-

cadeiras, passaram a dispôr bem os passageiros. Contudo, alguns já tinham procurado refúgio nas cadeiras e outros haviam retirado para os seus camarotes. O balarço do mar começou a fazer sentir os seus perniciosos efeitos até que, por volta da meia noite do dia 27 de Dezembro, iam decorridas oito horas de viagem, já a «bandada» era quase geral.

No dia seguinte, segundo informações que nos foram fornecidas, somente doze a vinte pessoas tomaram o seu lugar na sala de jantar. De 635 passageiros para 20 vai uma diferença razoável, não acham?

Bem, a viagem, no entanto, prosseguiu, e a chegada ao Funchal coincidiu com um dia estuendo. Estaríamos em Dezembro?

Milhares de pessoas foram ao cais da Pontinha aguardar a chegada da excursão, e os jogadores «leoninos» foram, como era natural, particularmente saudados e vitorizados. A bandeira do S. C. P., com um enorme «leão», dava nas vistas...

Instalados em terra firme

Em virtude da acidentada viagem que forte temporal prejudicou, a comitiva sportinguista foi instalada, com armas e bagagens, no «Atlantic Hotel», num

local sobranceiro à baía. Ali se permaneceu até o dia da partida.

Pois, apesar de termos a abolutíssima certeza de que nos encontrávamos em terra firme, passados dois dias parecia que andávamos ao sabor do senhor oceano, sempre tão caprichoso no seu revoltar...

Ocupados os quartos, os jogadores que tinham enjoado — e só dois, Azevedo e Canário escaparam, descansaram o resto da tarde do dia 29 num ambiente calmo e repouso.

Alexandre Rodrigues, o dinâmico dirigente do Marítimo, foi apresentar os seus cumprimentos, e deu a novidade de que o seu clube convidara o guarda-redes portuense, Barrigana para alinhar contra os lisboetas!

Na mesma noite, houve recepção na sede do Marítimo, onde foi servido um abundante «copo-de-água». Presente toda a direcção do clube local e centenas de sócios, que prodigalizaram aos visitantes calorosas manifestações de simpatia, distinguindo especialmente alguns ídolos do futebol nacional.

Usou da palavra o dr. Alvaro Reis Gomes, presidente da assembleia geral do Clube Sport Marítimo, que dirigiu as saudações de boas vindas do Sporting, alargando-se em considerações sobre

a sua visita. Depois fez duas citações especiais, a Azevedo — «o sempre grande guardião nacional» e a Jesus Correia — «um campeão do Mundo em nossa casa».

Sguidamente, foi descerrada uma fotografia colorida da turma de honra «leonina», acto que foi sublinhado com vivas ao Sporting.

Agradeceu o sr. Queiroga Tavares, da direcção do Sporting, que num brilhante improvisado e u considerações interessantes e curiosas.

Fim da cativante cerimónia, os jogadores recolheram ao hotel, e aos dirigentes lisboetas, sr. César Vitorino, Manuel da Silva e Queiroga foi proporcionado um passeio à curiosa e pitoresca vila de Câmara de Lobos.

Dois dias através da ilha

No dia 30, manhã cedinho, a equipa do Sporting foi efectuar um treino com todos os «amadores»...

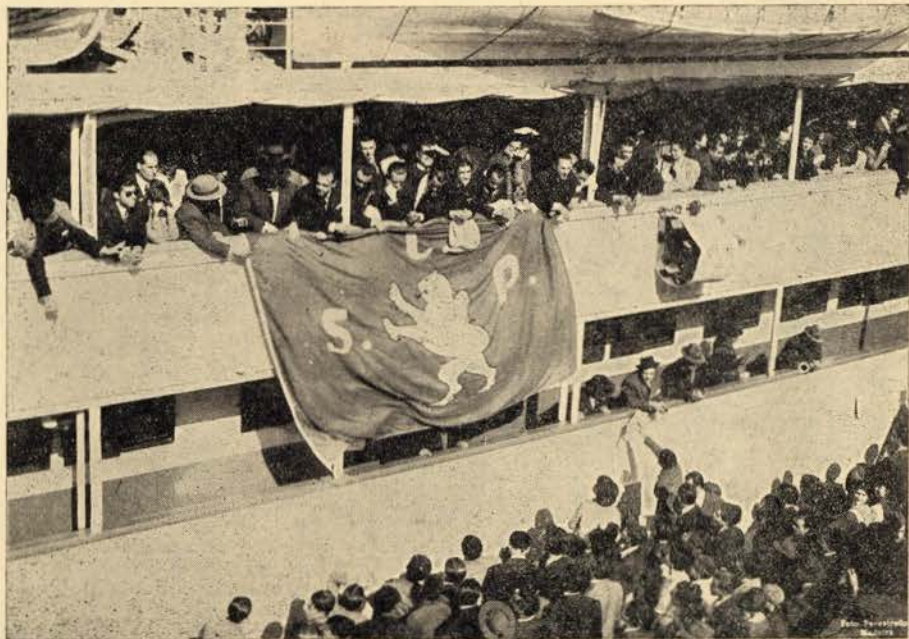
Depois, houve lberdade, e foi o momento das compras. Há tanta coisa para adquirir no Funchal que os olhos se perdem e as algebeiras se esvaziam, num ápice, como se um prestidigitador executasse a mais simplória sorte mágica.

Antes o almoço, os directores do Sporting resolveram, visto que nada lhes foi oferecido nesse sentido, fretar um auto-carro para se visitar alguns recantos da «beleza de sonhos» da ilha.

E até à hora do jantar, visitou-se S. Gonçalo, Varanda, Caniço, Santa Cruz, Michico, Portela, Sauto da Serra, Camacha e Funchal.

Panoramas indelévels, só os olhos não se cansam de admirar, num ex Aze maravilhosos.

Em Santa Cruz foi-nos oferecido um Madeira de Honra de



O grupo de honra do Sporting chega ao Funchal e é recebido felicemente. Todos se sentem confortados na perspectiva de pisarem terreno duro...

pelo sócio do Sporting, sr. Pita de Gouveia.

Sguidamente, depois do jantar, foi também oferecido um opúsculo «copo-de-água» na sede da filial do Sporting da Madeira, instalada num edifício moderno, com salas amplas e areladas. Fazemos esta referência, em virtude desta simpática colectividade da família «leonina» lutar com dificuldade financeira. Únicamente, com 685 sócios, a sua cotização é reduzida, mas a vontade e dedicação de uns tantos «scarolas», dentre os quais é justo destacar o sr. Manuel Mata, tem permitido que vá ganhando, sempre com a esperança em melhores dias, que estamos certos não hão-de vir.

Nada de desespearar!
Neste dia, 31 de Dezembro, Octávio Birrosa fez anos e no «Serpa Pintos» foi-lhe oferecido um jantar memorável...

No dia 31, último do ano, foi proporcionado aos visitantes mais um passeio, desta vez oferecido pela direcção do Sporting Clube da Madeira.

O itinerário — Câmara de Lobos, Ribeira do Inferno, Cruz da Fatima, Cabo Girão e Pico de Barcelos, deliciou-nos. Por mais que tentemos não podemos esquecer tanta beleza assombrosa. Renetimos — uma maravilha!

E felizmente que é terra portuguesa.

O passeio foi feito em automóveis, contando-se por duas dezenas de carros que transportaram os membros da caravana sportinguista e do clube local.

Boa confraternização «leonina»! Mais compras e Azevedo chamava a atenção dos madeirenses por onde passava.

Após o jantar, resolveu-se deitar fogueira no jardim do hotel. Foi um delírio!

Por volta das 23 horas dirigimo-nos para o «Serpa Pintos», onde assistimos à passagem do Ano, e ao magnífico espectáculo do fogo de artifício.

A chegada dos «lêz» foi assinalada — e de que modo — com foguetes, lançados por eles próprios. Só visto. Parecia uma barreira de fogo cerrado e cruzado...

O novo ano foi festejado com alegria, mas tudo de baixo das vistas do «papá» César Vitorino, porque no dia seguinte havia j. g.

E os minutos de prazer foram breves, regressando todos, com a máxima compostura, ao hotel.

À volta do jogo

Por fim, do encontro de futebol, já aqui falámos. Resta-nos narrar um outro episódio. Até à hora do começo, ignorava-se quem fosse o árbitro.

Era um mistério indescifável. Segundo o hábito local, só à hora de começar o jogo, se indica qual dos três árbitros convocados será o juiz de campo!

Ora, tratava-se de um jogo amigável; portanto não compreendemos porque de tanta reserva, de tantos segredos...

Eis-m, cada terra com o seu uso, e esta roca com o seu fuso. Em todo o caso, quando o futebol em Portugal já entrou num ritmo progressivo, não se compreende que ainda haja «problemas» como este atrás citados...

O campo dos Barreiros, quase só

com o espaço indispensável para se praticar um futebol suficiente, registou uma enchente colossal. As bancadas a 50\$00 e o péso a 15\$00 indicavam individualmente que havia o máximo interesse em ver em acção os vice-campeões latinos.

Outro apontamento:
Se um jogador libéto calhava de atirar a bola para fora do rectângulo, ouvia-se invulgarmente um clamor reprovativo com assobios à mistura.

Se o inverso sucedia, isto é, um jogador local repetia a manobra, o silêncio... era de ouro!

O árbitro, com o calor que fazia, e o sr. Câmara é daqueles que pouco correm, às tantas viu-se na necessidade de despir o casaco...

Estávamos em Janeiro?
O empate a uma bola — justa-se ao desenrolar do encontro. Na primeira parte, o Marítimo dominou mais, e no segundo tempo coube a vez ao Sporting! Resultado: igualdade em todo o sentido!

Churchill na Ilha da Madeira

Aproximava-se a hora da partida para Lisboa. O mar estava calmo e as perspectivas de uma óptima viagem eram boas.

Mais ou menos ao mesmo tempo, chegou ao Funchal o grande estadista inglês, Winston Churchill.

Nas ruas o movimento era desusado e parecia ainda haver maior ansiedade do que na véspera, dia de S. Silvestre.

Apressados e atarafados com o serviço de reportagem do jogo, lobbrigámos ao longe, junto ao molhe, um grupo onde caminhava sorridente, alegre e bem disposto, o grande político britânico.

As ovacões dos madeirenses foram apoteóticas!

Outra viagem por mar...

O regresso, no mesmo barco, e sob o mesmo Oceano, foi bem diferente da ida.

Poucos enjooos se verificaram. A algria era o «molordre». Brincadeiras, animação, apetite e um desejo imenso de chegar depressa a Lisboa.

A entrada na barra foi ansiosamente observada e quando avistámos o Gale da Racha de Conde de Óbidos, repleto de uma multidão enorme, o contentamento foi geral.

E Alberto Ribeiro cantou, acompanhado por um magnífico coro, «Lisboa nasceu — pertinho do Céu — todo embalado»...

Terminara uma viagem encantadora a uma terra tão portuguesa como as mais portuguesas.

E agora, dia da chegada, verificadas as «contas», o balanço desportivo é o seguinte:

1 — Empate entre o Sporting e o Marítimo, a uma bola.

2 — Sensíveis progressos evidenciados pelos jogadores madeirenses.

3 — M. Marques e Albano com um entorse, cada um. Mas isso é próprio do jogo.

FERNANDO SOROMENHO



O Bairro de Inglaterra Futebol Clube tem uma obra de assistência notável. Eis os seus protegidos, crianças do bairro, vestidas pelo Clube no dia de Ano Novo

BIBLIOGRAFIA

«Números e Nomes do Futebol Português»

Por RICARDO DE ORNELAS

A bibliografia desportiva portuguesa acaba de ser enriquecida com um trabalho notável que é, em última análise, mais um valioso serviço prestado ao futebol lusitano por quem, no transcurso de três décadas, tanto tem contribuído para a sua divulgação e prestígio. O livro intitula-se sugestivamente, *Números e Nomes do Futebol Português*. Firma-o o nome conceituado de Ricardo Ornelas, jornalista distinguído — perveitura o mais culto e vernáculo de todos nós.

Números e Nomes do Futebol Português surge para o público, na altura em que se comemoram quinze anos de campeonatos de pleno nacional, em duas voltas, exactamente aqueles que conduziram o futebol português ao seu desenvolvimento e progresso de «goras», fórmula de campeonatos — é curioso e justo recordá-lo neste momento — preconizada por Ricardo Ornelas, em artigo célebre, precisamente no dia seguinte ao desastre de Chamartin.

O contacto permanente com o desporto-rei, acompanhando-o em todas as suas manifestações de actividade, aliado a um espírito altamente metódico, permitiu ao nosso prezado camarada Ricardo Ornelas a elaboração desta obra, magnífica visão panorâmica do nosso futebol, a um tempo analítica e sintética, onde o leitor pode, sem esforço, apreender uma ideia de conjunto, ou satisfazer a sua curiosidade acerca de qualquer performer. E, tal como o seu autor afirma no prefácio, o livro interessa a todos — antigos e novos. E interessa, de facto. Aos mais antigos, permite-lhes a recordação de um passado que não volta, mas que lhes vive no coração envolto num perfume de saudade; aos novos, oferece a reconstituição do trabalho que tornou possível a expansão actual. Através das 200 páginas de *Números e Nomes do Futebol Por-*

tuuguês perpassam os desafios internacionais do «con» de Portugal, o Campeonato de Portugal, a «Taça» de Portugal, o Campeonato da L. g., os «nacionais» de II e III Divisão, as provas de Juniores, a Taça Latina e a actividade dos dois centros futebolísticos de maior projecção — Lisboa e Porto — tudo acompanhado de mapas e quadros, completos e sugestivos, de extraordinário poder de clareza e concisão, evidenciando, em todos os seus pormenores, verdadeiro e justo sentido estatístico.

O precioso volume termina com a transcrição das leis do J. g.

Noventa e oito gravuras — que são outros tantos documentos para a história do futebol português — enriquecem o recente livro de Ricardo Ornelas, editado pelo «Dário Popular», com excelente apresentação gráfica.

Cumprimentamos afectuosamente Ricardo Ornelas, agradecendo a *Números e Nomes do Futebol Português* o melhor êxito de livraria.

Um livro como este, e da pena de um jornalista que sabe ver e recolher opiniões, números e dados, há-de ser necessariamente, um êxito!

Ano VIII — II Ser. — N.º 171
Lisboa, 11 de Janeiro de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone, 31187-LISSOIA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Vendeu pela comissão de venda

Segunda Divisão

A GORA que se entrou na fase de preparação da equipa nacional. Agora que a primeira convocação está feita. Agora que se vai tratar a sério, do grande problema que constitui a formação do nosso grupo representativo, sim! Agora é altura de expendermos algumas opiniões. Longe, claro, a ideia de doutrina. Ou de meter a foice em seara alheia. Mas impõe-se que digamos algumas coisas e joqueemos uns problemas. É lições ver na lista dos convocados um nome da II Divisão. Mas não se trata de um desconhecido, é um nome que criou responsabilidades. É um internacional! É Fernando Caiado. Não surpreende a sua chamada. Todos sabemos o que ele vale e o que pode fazer. Mas há outros lamentavelmente esquecidos. Quando mais não fosse, chamá-los por uma questão de estímulo. Para que esses rapazes trabalhassem com vontade. Para que esses jovens se aplicassem com ardor. Se entusiasmassem. E progredissem. Acorrem ao acaso, de S. Pedro de Pacheo (Académico), S. Profim e A. Caiado (Boavista), Desjim (Leixões), Leitão, Almeida e Eleutério (Oriental), Garção (Casa Pia), Gerásio e Ricardo Vale (Barreirense), Pessoa Duarte (Almada), E muitos mais... E seria medida de aconselhar tanto mais que se pensa na formação de uma equipa B. E não é só a ideia de vencer que pode presidir à constituição da selecção B. Logicamente ela tem de ser a reserva da equipa A. Não importa mesmo que se perca. É necessário integrá-la de jovens para que se habituem à competição internacional. E ao ambiente especial que rodeia estes encontros.

Na II Divisão há inúmeros rapazes nestas condições. Só precisam de um empurrão. O resto, virá depois...

E estas são as reflexões que a primeira convocação de internacionais sugere quanto à II Divisão

E, vejamos os resultados.

Os jogos de domingo passado foram um suplício. A chuva castigou duramente os jogadores. E o único terreno de relva da Segunda Divisão esteve vazio! E assim assistimos a esforços heróicos, ou a encontros interrompidos ou adiados. Foi uma jornada de desgaste.

Na série I, Vila Real voltou a afirmar uma invejável capacidade. E' grupo que se mantém firme. Vianense operou uma das surpresas da ronda. Ir vencer a casa do Famalicão é proeza de se lhe tirar o chapéu. A classificação nesta série embrulha-se e complica-se. Como se resolverá?

O Leixões baqueou estrondosamente. Não se esperava um resultado tão pesado. Leixões guia da série, tinha de se manter. Mas ruiu. E só merece louvores o feito do Oliveirense. O Leça equipa de jovens e de vontades bateu

um dos mais sérios candidatos, ao título de campeão. O Boavista tem tido uma tremenda dificuldade em marcar posição. E perante os resultados temos que pôr a interrogação: conseguirá marcá-la?

Espinho marcou bom lugar. E' equipa que promete.

Académico de Viseu venceu bem. União da Guarda a quem Pireza ministra todos os ensinamentos que uma grande carreira proporciona cilindrou o seu adversário.

União de Coimbra mantém-se firme. O F. Benfica conseguiu uma marca volumosa, o que não está nos hábitos do grupo. O Casa Pia conquistou a qualificação, de cabeça levantada e vontade firme. E' um «steam» de genica! O Barreirense manteve-se em grande. E Augusto Amaro teve enorme satisfação ao ver os seus pupilos do Ginásio derrotarem a categorizada C. U. F. E se domingo vencerem o Luso o apuramento para a segunda fase será certo. Amaro, como treinador, está a dar cartas.

O União não conseguiu vencer. O herói que travou a marcha vitoriosa dos «leaders», o Portalegrense, merece aplausos.

Portimonense não jogou. Porque o progressivo clube de Portimão, não tem campo relvado... E não nos venham dizer que não mereço...

A. J. DE FREITAS

Seguem-se os resultados:

ZONA A

Série I

Vila Real..... 3 — Sporting de Fafe 2
Monção..... 3 — D. Chaves..... 2
F. C. Fafe..... 2 — Gil Vicente..... 2
Famalicão..... 0 — Vianense..... 1

Série II

Sp. Tirsense..... 0 — Sanjoanense.... 1
Oliveirense..... 4 — Leixões..... 1
Espinho..... 6 — D. Aves..... 2
Beira-Mar..... 3 — Académico..... 1
Leça..... 2 — Boavista..... 0

ZONA B

Série III

Gouveenses..... 3 — L. Videmolinhos 0
Covilhãense..... 0 — S. L. Viseu..... 2
Acad. de Viseu 4 — Castelo Branco. 2
Guarda..... 7 — Sp. Lamego..... 1

Série IV

Naval..... 6 — Alcanenense.... 0
U. Coimbra..... 2 — «Leões»..... 0
G. Alcabça..... 4 — Mariavães..... 3
Ferreiros..... 0 — Rossignol..... 0
Conimbricense. 0 — Torreense..... 0

ZONA C

Série V

Futebol Benfica. 3 — S. L. Olivais... 0
Oriental..... 2 — Palmense (a) 0
Alhandra..... 6 — Arrotos..... 2
Operário..... 2 — Casa Pia..... 4

Série VI

Ginásio do Sal. 1 — Cuf do Barreire. 0
Selval..... 1 — Luso do Barreire. 0
Barreirense... 2 — Almada..... 0
Cova da Piedade 3 — Montijo..... 0

ZONA D

Série VII

Elétricos..... 1 — Juventude..... 1
Campomaiorense 2 — S. C. Estrela... 1
Lusitano (Évora) 0 — Estrela F. C. (a) 1
Portalegrense... 2 — União Sport... 2

Série VIII

Aljustrelense... 0 — Bas Esperança (a) 0
F. C. Silves..... 1 — Sp. Farense... 2
Portimonense... 1 — D. de Beja (b) 1
S. L. e Faro..... 1 — Atlét. de Moura 4

(a) Interrompido. (b) Adiado devido às más condições do tempo.

JOGADORES convocados

para a selecção portuguesa de futebol

Começa hoje praticamente a preparação da equipa nacional com vista directa aos celebrados encontros de apuramento para o Campeonato Mundial de futebol que se disputa no Rio de Janeiro. Durante pouco mais de um mês os três Responsáveis constituídos em Comissão Seleccionadora calcularam o País, vindo em actividade os jogadores e recolhendo nomes. No fim e ao cabo, após reunião conjunta e locubrações mais ou menos melindrosas foram designadas para o primeiro treino que hoje se efectua no Estádio Nacional os seguintes jogadores:

Guarda-redes—Azvedo (Sporting), Sebastião (Estoril), Capela (Académica) e Barrigana (Porto).

Defesas—Fernandes (Benfica), Jacinto (Benfica), Virgílio (Porto), Carvalho (Porto), Barrosa (Sporting), Felix (Benfica), Alfredo (Benfica), Curado (Académica).

Médios—Francisco Ferreira (Benfica), Canário (Sporting) Joaquim (Porto), Moreira (Benfica), Azeredo (Académica), Diamantino (Covilhã), e Daniel (Braga).

Aaçaçados—Júlio (Benfica), Rogério (Benfica), Rosário (Benfica), Jesus Correia (Sporting), Vasques (Sporting), Travassos (Sporting), Albano (Sporting), Cabrita (Olhanense), Bentes (Académica), Pacheco Nobre (Académica), Ben David (Atlético), Fernando Caiado (Boavista) e Massano (Elvas).

Para formar duas selecções, entendemos não ser suficiente o número de jogadores convocados, mesmo como ponto de partida, com a agravante de haver muitos jogadores para vários postos e um número reduzido para outros.

Trata-se de uma convocação que não é, pelo menos, equilibrada. Surpreende a convocação de alguns nomes, sem possibilidades, enquanto que outros ficam na sombra. Mas, enfim, como isso depende de um critério pessoal, e como estamos em começos de trabalho, as falhas devem ser tapadas aos poucos.

Consta que as duas selecções



Augusto Silva, o célebre homem de Amsterdão, que, tendo-se notabilizado como jogador de futebol, se transformou no mais completo treinador português, assumiu as funções de treinador da equipa do Futebol Clube do Porto, continuando a prestar bons serviços ao jogo.

E' de esperar que, com a sua entrada, o F. C. do Porto ganhe a disciplina de jogo suficiente para voltar a impor-se como *team* de primeira grandeza. Sabemos perfeitamente que a tarefa será árdua e difícil, mas o antigo médico-centro do Belenenses e actual técnico da selecção portuguesa é homem para as grandes tarefas. Não lhe faltam nem competição, nem dedicação, nem método de trabalho. Assim a Sorte o auxilie e todos, dirigentes e jogadores, auxiliem a sua tarefa.

prováveis (A e B) vão defrontar no dia 22 os grupos argentinos — critério de que discordamos, mas isso não importa. De essencial temos que começou a preparação das equipas portuguesas. E ainda bem.

ARCADIA DANCING DE LUXO

AMBIENTE COSMOPOLITA

APRESENTA O MAIS EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES

Retumbante êxito da eminente atracção espanhola

Luisa Coral y Pepe Lara

Estreou-se com êxito a grande atracção portuguesa

Constant & Linda

AS ORQUESTRAS

Los Latinos e Arcádia

e outras grandes atracções

O BENFICA

vai ter um parque de jogos



EM CIMA: O sr. eng. Cancela de Abreu, na presença dos dirigentes do clube examina a planta das obras e interessa-se pelo problema do grande clube de Lisboa. EM BAIXO: O sr. ministro do Interior, acompanhado dos dirigentes dá uma vista de olhos pelo terreno

O Benfica vai ter um estádio para 80 mil pessoas. Será o maior campo de jogos de Portugal. Está confirmada a notícia que há tempos começou a circular. Finalmente o prestigioso e popular clube vai ter oportunidade de dar o grande passo da sua carreira desportiva.

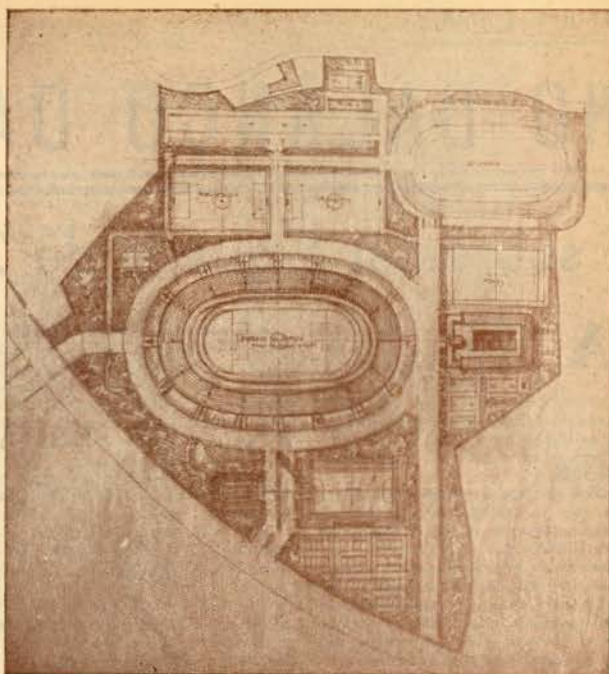
A ambição de todos os benfiquistas entrará no caminho das realidades. Há dias deu-se a confirmação oficial. O sr. ministro do Interior visitou, os terrenos destinados ao grande parque de jogos e interessou-se detalhadamente por todos os assuntos que se prendem de momento com a realização do belo projecto. Com aquele membro do Governo estiveram os srs. governador civil de Lisboa e actual presidente do Benfica, dr. Mário Madeira, Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal, dirigentes do popular clube, muitos sócios e simpatizantes.

O momento é de legítima e

compreensível alegria em todos os que são do Benfica, mas, verdade seja, todos os desportistas estão com o grande clube nesta sua aspiração de um estádio, com recintos para a prática do futebol, basquetebol, voleibol, ténis, e com pistas para atletismo e ciclismo e ainda com uma piscina.

— O Benfica está portanto na altura dos seus grandes empreendimentos, afirmou o sr. ministro do Interior.

Registamos com agrado a confirmação do grande sonho benfiquista e antevemos o justificado entusiasmo do dia em que o estádio do Benfica seja inaugurado. Nessa data não deixará de ser comovente o instante em que entre no novo campo o atleta, símbolo de todos os que têm feito e prestigiado o Benfica, transportando a terra de todos os outros locais onde o clube tem vincado a sua presença e engrandecido o desporto nacional.



A planta do Parque de Jogos que o Benfica vai construir em Lisboa

BASQUETEBOL

A marcha do Benfica e a recuperação do MOSCAVIDE

BELA sessão de basquetebol, a de sábado último, no Pavilhão dos Desportos. Jogos plenos de animação e interesse, entusiasmo dentro e fora do rectângulo e alguns resultados — mormente o do Moscavide — um tanto inesperados. O publico deve, pois, ter saído satisfeito do belo recinto do Parque Eduardo VII e a excelente modalidade da bola ao cesto registou magnífica jornada, de molde a ganhar interesse e adeptos.

Antes de mais, registre-se a vitória do Benfica, que assim consolidou a sua posição de *leader*, sobre o Algés e Dafundo. Partida nitidamente de campeonato que teve o condão de manter o público sempre em excelente expectativa. Ao intervalo o S. A. D. dipunha de um ponto de vantagem: 14-13. A segunda parte foi, pois, decisiva. E os encarnados lograram então o triunfo por 34-21. Triunfo precioso, quem sabe até se verdadeiramente decisivo.

O Atlético, agora em igualdade de pontos com o Algés, venceu o Lisboa Ginásio, por 44-36, após ter demonstrado no primeiro tempo — altura em que o marcador acusava 25-9 — ampla superioridade.

Os alcantarenses continuam assim na fundada esperança de uma classificação honrosa.

A surpresa da jornada deu-a, sem dúvida, o Moscavide, que contrariando todos os prognósticos, venceu o Sporting por 40-32, depois de os «leões» terem atingido o intervalo na posição de vencedores com 21-18. O Moscavide deve assim ter fugido definitivamente ao último posto da tabela.

Concluída a segunda jornada da segunda Volta, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica ...	9	8	1	335 217	25
Algés	9	6	3	253 238	21
Atlético...	9	6	3	277 247	21
Lisgás	9	4	4	204 239	16
L. Ginásio.	9	3	6	304 310	15
Sporting..	9	3	5	276 281	14
Moscavide.	9	3	6	234 282	14
Belenenses	9	1	7	208-277	10

A próxima jornada, marcada para sábado próximo, também no Pavilhão dos desportos, compreende os encontros seguintes: Lisgás-Moscavide, Sporting-Belenenses e Benfica-Atlético.

NO BALANÇO DA ÉPOCA

sobressai a queda de 24 rêcordes

A época natatória de 1949 entra para a história da modalidade assinalada pela queda de vinte e quatro rêcordes, número na realidade interessante para as nossas possibilidades e que excede em cinco o verificado na temporada de 1948.

Ila, portanto, a juntar a outras facetas já aqui postas em relevo, nomeadamente a regularidade e fertilidade do calendário, os encontros internacionais e o resurgimento das Associações da província, mais este aspecto, indubitavelmente importante, e com o qual damos por terminadas as referências da época transacta.

Dezotto rêcordes masculinos

Principiemos pelas provas masculinas e vejamo-las em pormenor.

100 metros-bruços, iniciados— Vasco Silva Ribeiro (E. P.), 1 m. 30,5 s., 27 8, Coimbra.

3 × 100 metros, estilos, iniciados— Equipa do Estoril Praia (L. Costa, V. Ribeiro e J. Domingos), 4 m. 09 s., 31 8, Alhambra.

100 metros-bruços, iniciados— Vasco Silva Ribeiro (E. P.), 1 m. 27,5 s., 8 9, Alhambra.

100 metros-mariposa, principiantes— Eduardo Murta Barbeiro (S. A. D.), 1 m. 19,6 s., 22-6, Algés.

4 × 200 metros-livres, principiantes— Equipa do Sport Algés e Dafundo (Fernando Madeira, José Borja, Eurico Perdigão e Eduardo Murta Barbeiro), 10 m. 40 2 s., 17 7, Algés.

4 × 100 metros-livres, principiantes— Equipa do Sport Algés e Dafundo (Fernando Madeira, José Borja, Eurico Perdigão e Eduardo Murta Barbeiro), 4 m. 32,7 s., 24 7, Algés.

200 metros-livres, principiantes— Fernando Esteves Madeira (S. A. D.), 2 m. 30,4 s., 28 7, Algés.

3 × 100 metros-estilos, principiantes— Equipa do Sport Algés e Dafundo (José Borja, Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira), 3 m. 43 s., 25 8, Algés.

200 metros-livres, principiantes— Fernando Esteves Madeira (S. A. D.), 2 m. 29,8 s., 13 9, Algés.

200 metros-mariposa, principiantes— Eduardo Murta Barbeiro (S. A. D.), 3 m. 11,4 s., 2 10, Algés.

4 × 200 metros-livres, principiantes— Equipa do Sport Algés e Dafundo (Eduardo Barbeiro, Fernando Madeira, Eurico Perdigão e Gamero das Neves), 10 m. 26,9 s., 5 10, Algés.

200 metros-mariposa, principiantes— Eduardo Murta Barbeiro (S. A. D.), 3 m. 07 s., 23 10, Algés.

100 metros-bruços, principiantes— Eduardo Candeias (S.A.D.), 1 m. 29 s., 28 7, Algés.

100 metros-mariposa, juniores— Abel Araújo Guimarães (F. C. P.), 1 m. 18,8 s., 21 8, Espinho.

100 metros-mariposa seniores— Abel Araújo Guimarães (F. C. P.), 1 m. 18,6 s., 12-9, Algés.

100 metros-mariposa, seniores— Abel Araújo Guimarães (F. C. P.), 1 m. 18 s., 18-9, Espinho (rêcorde absoluto).

3 × 100 metros-estilos— Equipa do Sport Algés e Dafundo (João Franco do Vale, Eduardo Barbeiro e Guilherme Patrão), 3 m. 36 s., 21 6, Algés (rêcorde absoluto).

5 × 50 metros-livres— Equipa do Sport Algés e Dafundo (Fernando Madeira, José Borja, Franco do Vale, Guilherme Patrão e Eduardo Barbeiro), 2 m. 27 s., 1 8, Sevilha (rêcorde absoluto).



Abel Araújo Guimarães, do F. C. P., com seus rêcordes de «natação», foi bem a revolução de 1949

Seis rêcordes femininos

100 metros-livres, iniciadas— Maria Luiza M. Lheiro da Silva (S. A. D.), 1 m. 27 s., 24 7, Algés.

100 metros-livres, iniciadas— Maria Luiza M. Lheiro da Silva (S. A. D.), 1 m. 25,8 s., 28 8, Algés.

100 metros-livres, iniciadas— Maria Luiza M. Lheiro da Silva (S. A. D.), 1 m. 25,2 s., 13 9, Algés.

3 × 100 metros-estilos, iniciadas— Equipa do Sport Algés e Dafundo (Maria Lheiro, Maria Ofélia Rosa e Maria Luiza M. Lheiro), 5 m. 21,2 s., 9 10, Algés.

200 metros-bruços, principiantes— Fernanda Maria Cunha (S. A. D.), 3 m. 42,2 s., 21 8, Algés.

100 metros-bruços, principiantes— Fernanda Maria Cunha (S. A. D.), 1 m. 44,7 s., 23-10, Algés.



A excelente equipa de 3 × 100 metros, estilos, do Algés e Dafundo - Vale, Barbeiro e Patrão - detentora do respectivo rêcorde

POR MAU CAMINHO

DESDE o princípio da temporada temos assinalado a fraca qualidade do andebol que se está praticando em Lisboa, focando a necessidade de reacção energética, para que se não percam os frutos de muitos anos de trabalho.

Este pessimismo foi há oito dias confirmado pelo desastroso resultado obtido no Porto pela equipa do Benfica, que o F. C. P. esmogueou sob uma avalançada de golos.

Infelizmente nos jogos oficiais da mesma jornada, na capital, a classe do jogo exibido pelos clubes de maiores responsabilidades não voltou mais e, sob certos aspectos, tomou o desolador propóposito da noção do mais elementar espírito desportivo.

Assistimos ao espectáculo deprimente de um grupo em situação inesperada por certo, de vencedor, que procurava queimar tempo defendendo a posse da bola sem qualquer intenção de ataque ou de jogo efectivo, equivocando o adversário, parando no meio do terreno em botimentos de bola ao solo. Tudo isto com o assentimento de um árbitro sem autoridade nem consciência do significado da sua missão.

Noutro campo, a luta enervada para o combate e o árbitro consentiu sem aplicar os castigos precisos para a salvaguarda da disciplina e do desportivismo.

Por tão mau caminho, o andebol perder-se-á se os dirigentes responsáveis não intervierem com severidade; parece-nos necessário o restabelecimento da indicação de delegados aos jogos, com poderes disciplinares para apontarem supriamente os excessos e faltas no comportamento dos jogadores e que a pusilanidade dos árbitros tolere ou esconça.

O andebol é um jogo desportivo e como tal sujeito à ética e à disciplina do desporto com suas normas educativas; ora o andebol que presenciamos há uma semana, no Lumiar, nada tinha com desporto. E assim não pode ser.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00

ABREU TORRES

A Federação de Ginástica

Há por vezes problemas que ao espírito se apresentam como de necessária e urgente solução, mas cuja solução, por mais que a procuremos, nunca chega a conhecer realidade. Sucede assim e perguntamos a nós mesmos por quê, se achar resposta satisfatória.

É este o caso da criação de um organismo federativo para a ginástica, em cujo favor já se esboçaram diversas tentativas sem o menor resultado pratico. Portugal será, talvez, o único país europeu onde não existe uma federação de ginástica, com evidente prejuizo para a propagação e desenvolvimento de certas modalidades.

Afigura-se-nos que o principal obstáculo, que até agora tem impedido o êxito dos melhores propósitos, seja o próprio campo onde venha a exercer-se a acção do novo organismo; conceder-lhe direito de interferência nas práticas da ginástica educacional é melindroso e, mesmo, impossível, sob o aspecto técnico, mas perfeitamente viável se admitirmos a conveniência da organização de competições entre clubes de ginastas, a exemplo do que faz anualmente a Mocidade Portuguesa.

Caberia assim à Federação promover e regulamentar os campeonatos regionais e nacionais entre clubes, segundo bases técnicas estabelecidas de acordo com as normas pedagógicas da educação física no país.

Não menos importante seria a sua acção no sector da ginástica desportiva ou olímpica que, essa, só pela competição se pode desenvolver e aperfeiçoar.

Com estes dois objectivos ficaria suficientemente assegurada a existência activa de uma federação de ginástica, deixando-se para mais tarde a regulamentação referente a outros problemas afins, de ordem genérica e cujas gravidade e amplitude têm até hoje impedido a solução satisfatória do assunto.

Dividamo-lo em partes e talvez por esta forma se resolva com beneficio.

SALAZAR CARREIRA

REVISTA
Stadium

Vende-se no RIO DE JANEIRO
na CASA VANNI

161, Avenida Rio Branco, 161

A 1.ª Exposição Histórica do Ciclismo é inaugurada amanhã

revelando um Mundo quase desconhecido



T. é: directores do antigo Grupo Velocipedico de Braga, em 1903. Da esquerda para a direita: Francisco Lopes, António Marinho e Alexandre Ferreira

A Federação Portuguesa de Ciclismo, que continua comemorando as «Bodas de Ouro» da fundação da U. V. P., de que é legítima sucessora, inaugura amanhã num salão que o Ateneu Commercial apresenta agora renovado a Exposição Histórica do Ciclismo. A iniciativa reflete, de certo modo, o belo êxito alcançado, em 1938, pela Exposição Histórica do Futebol, promovido pelo nosso presado colega «O Século». Como sucedeu com o certame do desporto mais popular, a exposição de agora vai servir também de documentário, especialmente iconográfico, da história do ciclismo, no transcurso largo de meio século.

Pelo que a respectiva Comissão Organizadora já recebeu, é natural fazer-se uma ideia, do interesse que a nova realização da

F. P. C. deve despertar, em recordação oportuna de nomes que foram gloriosos, e de datas que ficaram célebres no desporto de há cerca de 50 anos, mas sobretudo na evocação do papel preponderante que o ciclismo desempenhou em Portugal e, a seu favor, no estrangeiro, muitas vezes com a protecção valiosa do chefe do Estado e da família real.

Alguns nomes e factos vão por certo constituir revelações inesperadas e provocarão, nos mais velhos, saudades por um tempo que foi de prestígio para o desporto e para o país, mostrando, no seu conjunto, como vários atletas e dirigentes mereceram posição de relevo num desporto que parecia fora das suas preferências.

Encontram-se, por exemplo, nessa situação os nomes de Alexandre Ferreira, mais conhecido entre nós, como antigo vereador do município lisboense e promotor entusiasta da obra magnífica que é a dos «Invalidos do Comércio», e de D. Sebastião Herédia, com um passado brilhantíssimo de egrégio, internacional e olímpico. Alexandre Ferreira, que passou também pelos corpos dirigentes do Lisboa Ginástico Clube, fez parte como ciclista de uma estafeta corrida de Braga a Lisboa, em Outubro de 1902, promovida pelo Grupo Velocipedico de Braga, de que era tesoureiro. E D. Sebastião Herédia foi dos melhores corredores do seu tempo, tendo brilhado em Portugal, na Espanha e em França. Ganhou pratar, estabeleceu e bateu recordes — e chegou a ser apontado, em França, onde estudava, como possível representante daquele país nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 1898. Exce-



Manuel Ferreira, que foi professor de ciclismo na casa real



José Bento Pessoa, um dos corredores mais brilhantes de todos os tempos

lente patriota, não quis, porém naturalizar-se francês.

Ilustramos esta e única com outro nome glorioso do ciclismo lusitano — José Bento Pessoa.

Campeão nacional, de pista e estrada, bateu um recorde do Mundo em pista e ganhou o primeiro campeonato de Espanha. Correu também no estrangeiro, e no Brasil, conquistando ali notáveis triunfos. O valor dos ciclistas nacionais tentou por vezes a fantasia de mestre Francisco Velença, sendo da sua autoria as duas caricaturas que inserimos. Aos nomes de D. Sebastião Herédia e José Bento Pessoa, podemos ainda juntar o de Manuel Ferreira, que teve a honra de ser professor de ciclismo de D. Amélia e de outras pessoas da família real, quando o ciclismo era desporto da elite.

A Exposição de Ciclismo vai, pois, constituir uma revelação — para muita gente. — M. O.



D. Sebastião Herédia, ciclista e egrégio de classe internacional, um dos grandes nomes do desporto lusitano

NA TAPADINHA

O ATLETICO

encontra o caminho das balizas



EM CIMA — Em frente das suas balizas, os homens de Olhão batem-se com extraordinário vigor... EM BAIXO — A luta na Tapadinha assumiu proporções admiráveis, tendo o Olhanense vendido cara a derrota — apesar de não estar em dia feliz

JORNADA CONFIRMADORA

A CABOU a primeira Volta, dando-se o fenómeno raro de duas equipas se terem afastado (Benfica e Sporting) de tal modo que já nenhum outro concorrente os poderá alcançar. Em outras condições poder-se-ia afirmar que a competição estava morta. Mas essa opinião não teria cabimento, agora, em que são muitos ainda os motivos de interesse.

A dúvida, quanto ao *título*, está apenas em dois lados, mas deste ambiente restrito não há possibilidade de sair: um dos dois, ou o Benfica ou o Sporting será o vencedor. Se os encarnados se apresentam com a moral forte que provam implicitamente dos resultados, os verde-brancos que estão a fazer uma perseguição tenaz não podem ser tidos como alheados do título devido à sua sólida estrutura e bem acabada mecanização. O primeiro a escorregar, e o caminho acha-se semeado de cascas de laranja, ditará logo a sentença de morte. Calcula-se facilmente o que isto representa para qualquer das equipas, e o estado de espirito que provoca nas suas exhibições. Ir à frente tanto representa um bem como um mal, ainda com a agravante dos *teams* considerados mais fracos se agitarem em frente dos candidatos mais poderosos e representativos.

Segue-se a Académica que, com extraordinário brio, vai defendendo a sua terceira posição. Deve repetir-se, a propósito, mais uma vez, a ideia de que a Académica, havendo começado o Torneio com perspectivas reduzidas, já não se sente completamente feliz no posto

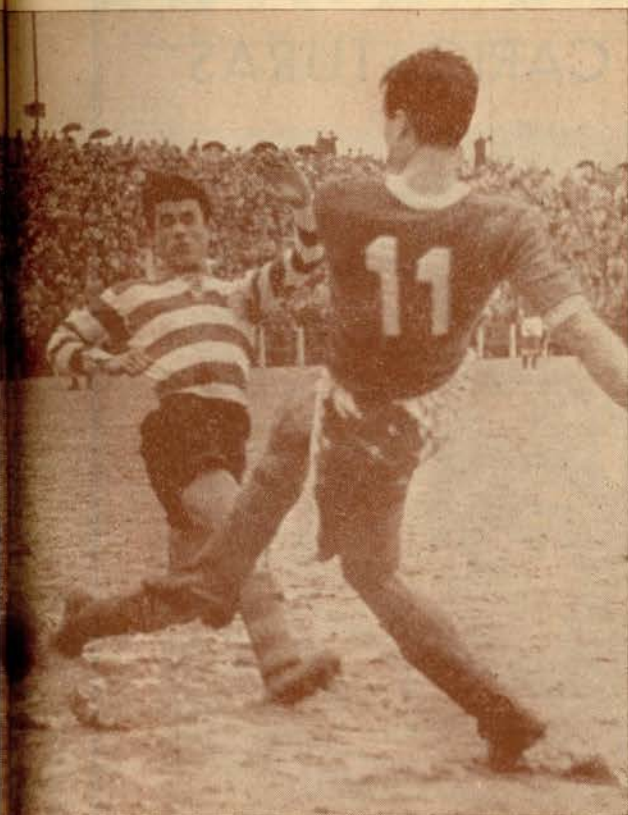
TAVARES DA SILVA

(Continua na página 12)



Um ataque às redes de Ernesto, que não é transformado pelos impetuosos avançados algarvios

A vitória do BÊNIFICA FOI COISA FÁCIL...



Rogério tenta passar um adversário, que acorreu ao lance!



Rosário, de posse da bola, tenta uma das suas características fugas, em velocidade!



Antônio Marques não chega a tempo de captar a bola, porque Antônio Marques, um dos melhores homens em campo, é mais expedito

A SALÉSIAS

BELENENSES

ganha no último quarto de hora



Nam canto os rapazes de Braga empenham-se na luta, batendo-se com denodo. A defesa de Belem é auxiliada pelos componentes da linha de frente

O médio-centro do W M

é afinal um lugar novo

TALVEZ o próprio Herbert Chapman, ao imaginar e pôr em prática o W M, não suposesse que o seu singelo plano tático viesse a ser, como é hoje, um autêntico sistema.

Dissemos *singelo plano e*, na realidade, isolado de tudo quanto depois trouxe consigo, desde a evolução das técnicas à revolução das táticas, não pode deixar de ser considerado de outro modo.

O que fez Herbert Chapman? Em princípio, esta coisa simplíssima: recuar o médio-centro.

Colocando-o entre os defesas, afastou estes e, em contra-partida, diminuiu a distância que separava os médios laterais, desintegrando ligeiramente os interiores do ataque no sentido de poderem, mais fácil e rapidamente, acorrer à zona onde previu que o jogo passaria a ter o seu ponto crucial e decisivo.

Relativamente à disposição e atribuições dos lugares houve alterações, sem dúvida, porventura mais evidentes ainda quanto às últimas.

Os médios laterais passaram a ter uma acção ofensiva muito mais permanente e constante e aos meios-pontas foi conferida uma maior acção defensiva, que não tinham no sistema anterior.

Mas, de novo, completo e totalmente novo, Chapman eiou apenas um lugar: o de médio-centro.

Essa criação terá também passado desapercibida ao estratega inglês no início do método, mas ela é agora uma verdade e, mais que uma verdade, uma imposição do próprio método.

Diz-se que no futebol britânico a «descoberta» do homem para

esse novo lugar não ofereceu as dificuldades que, por exemplo, nela encontrou o futebol latino, recorrendo a soluções de emergência, sem se aperceber, em muitos casos, ainda hoje, das especialíssimas exigências do médio-centro moderno.

No entanto, nem em todas as equipas da Grã-Bretanha foi o médio-centro que recuou.

Embora os médios-centros ingleses, por uma questão de temperamento, tivessem podido ser, de uma maneira geral, os médios-centros do W M, houve casos em que o problema não foi resolvido com aquela facilidade...

Com o aparecimento do sistema de Chapman — que tem as raízes e as bases na sua estrutura geométrica — a *passagem* transformou-se na própria essência do jogo.

O problema de natureza técnica mais importante por ele levantado foi o da integração dos movimentos das equipas num único pensamento: «ao ataque ou à defesa» e não «à defesa (a defesa) e ao ataque» (o ataque).

A execução deste pensamento, exigindo um esclarecimento tático rigoroso, requere sobretudo uma perfeita penetração técnica, que vai do «arranque» para a bola ao seu absoluto domínio ou, mais para além ainda, dum perfeito «anticipação» para uma igualmente perfeita «desmarcação».

Esta penetração terá de assentar na homogeneidade de temperamentos, qualidades e ideias do jogador — com os lugares.

Se este acordo já vinha do sistema clássico, maior vulto e acuidade ganhou no W M, que passou a definir, com toda a clareza, as posições e as funções, ao mesmo tempo que atribuía a cada um dos postos novos predicados.

E, fundamentalmente, por esta razão que o futebol moderno não pode ser jogado como o antigo.

AS NOSSAS CARICATURAS



MARTINHO (Carlos Martinho Gomes) — Trata-se do extremo-direito do Atlético Clube de Portugal, um jogador de pequena talha, mas enérgico e impetuoso, de excelente visão e bom executante, que tem surpreendido muitos adversários.

Martinho nasceu em Lisboa, a 8 de Outubro de 1926, e inscreveu-se oficialmente pelo Atlético na época de 1946-47. Há na sua maneira de jogar rajadas impetuosas que o transformam no mais perigoso dos atacantes. O artista Adriano, do Algarve, surpreendeu-o nos traços característicos. O jogador Martinho, do Atlético, merece sem favor a atenção da crítica.

A MODERNA

OFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Rua Eduardo Coelho, 22-G

Telef. 30078

LISBOA

ADRIANO PEIXOTO

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a Africa Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte

MELHOR NÃO HÁ EM LISBOA!
O "DANCING" DE QUE TODA A GENTE FALA!
PELO SEU CONFORTO E PERMANENTE ANIMAÇÃO

P. da Alegria, 58

Grandes atracções
Dues orquestras
Um ambiente onde tudo é novidade!
Música constante!

Preços iguais aos dos outros «Dancings»

Aos domingos, às 17,30: CHÁ DANSANTE

Do passado... ...e do presente

O Sport Clube Conimbricense acabou este ano com a secção de futebol.

Em 1934, o actual presidente do antigo clube, o Sr. Alvaro Santos, tenha sido das pessoas que dentro da colectividade mais se opôs à extinção da antiga daquela modalidade, o que é que teve de reconhecer a possibilidade de a manter. De 1935, desde que deixou perder o tempo do Arnado, o Sport lutou inúmeras dificuldades para sustentar a secção.

Não tendo no futebol o mesmo êxito de maior, o clube não deixou no entanto de realizar a obra que merece referência favorável.

Que houver aqui fies.

O basquet-bol passará a absorver inteiramente as atenções do clube, dado ser esse o desejo expresso pelos seus mais dedicados jogadores.

Belarmino, o interior cedido ao Sporting do União de Coimbra retirou para a capital e é possível que não volte a dar o seu curso à equipa local.

Uma baixa importante, moralmente no momento em que o clube se prepara para entrar na penúltima fase do Nacional da II Divisão.

O caso do campeonato de futebol, que comparado ao do domingo, mostra-se de certo do complicado, pelo que diz respeito à entrada da Naval, da qual a F. Z. cuja inscrição foi apresentada ao Conselho Técnico da A. F. C. na altura do jogo.

O problema parecia resolvido depois da desistência do Sport. A Naval passaria a ocupar seu lugar...

Mas o União discorda da entrada de mais equipas. O assunto está neste pé — ou estava ainda semana passada...

A Académica recebeu contatos para jogar na Bélgica e em França.

A visita à Bélgica será em substituição da que fizeram há dois anos os estudantes da Universidade de Lovaina, que traz em sua companhia o magnífico internacional D. manche. A Académica viajou em Bruxelas e Paris. Posteriormente a viagem efectuar-se-á por ocasião das férias da academia.

A Associação dos Desportos, formada pelo êxito da prova pedestre «Volta à Conraria» por esportes, realizada no dia 1 do corrente, vai tentar a organização de outras provas semelhantes, que serão como que o despertar de uma modalidade, cujo ressurgimento a conclusão da pista do

Os cinco prováveis de Coimbra

FORAM indicados para os treinos das seleções nacionais que esta época deverão defrontar a Espanha (A e B), Inglaterra, Escócia e França (B), cinco jogadores da Associação Académica. São eles: Copela, Curado, Azeredo, Bentes e Pacheco Nobre.

Copela é um guarda-redes que esta época atingiu, porventura, o melhor da sua forma.

Curado é um médio-centro excepcionalmente rápido e de posse de uma experiência que muito valoriza as suas actuações.

Azeredo, um dos médios de ataque portugueses de mais perfeito domínio de bola e um sentido de jogo que lhe confere particular personalidade.

Bentes, um extremo fantásticamente rápido e Pacheco Nobre um caso singular de habilidade.

Azeredo e Pacheco Nobre, provavelmente, farão parte do lote dos novos, destinados à selecção B, dado parecer ser este o critério dos seleccionadores, destinando a esta equipa os jogadores com provas a dar em selecções.

Ainda o ano passado, na Corunha, a ideia de Azeredo ter sido um dos médios precisos ao «can» que então lá letá nos, nos assaltou repetidas vezes...

Não é essencialmente vistoso o seu jogo. Por isso se torna necessário acompanhá-lo com atenção. Mas é de um rendimento que não suscita a menor dúvida.

Entregue ao jogo com uma descrição tão grande como a da sua eficiência, a maneira do médio-direito do clube dos estudantes tem seja o que for (inclusive no gesto de equipar...) dos «half» ingleses, obreros infatigáveis e insistentes de um jogo que constroem, mas quase não se vê...

E', porventura, dos nossos homens com um mais profundo sentido de jogo de equipa.

Curado não será, como já aqui uma vez tivemos oportunidade de referir, um médio-centro do tipo britânico. E', porém, um terceiro-defesa ao gosto e ao modo dos franceses: sintetizável, rapidíssimo, um lutador que, já mais se considera balido! O momento da entrada e da antecipação é o seu segredo. Teria sido e se-lo-á, quando for necessário, um defensor excepcional, razão por que nos permitimos chamar a atenção de quem de direito para tais predicções, no caso de haver que recorrer a adaptações...

Bentes deixou fama em Razer, quando a época passada no desporto da Corunha, fez uma segunda parte avonbrosa, dominando e dispondo completamente de Casas, o «ba.k» do espanhol de Barcelona.

Copela, cuja actuação no mesmo encontro não foi, talvez, bem observada, pois apesar do lapso que tornou possível um dos golos dos espanhóis, reagiu esse erro com um punhado de defesas que frustraram dois ou três tentos inevitáveis se nas redes se encontrasse outro homem com menos altura e menos alcance, é um jogador que não pode de modo algum deixar de estar presente numa equipa de valores escolhidos, mormente no instante em que — repetimos — se encontra em forma excelente.

D: Pacheco Nobre fomos noutro lugar. A estes cinco possíveis haverá a juntar outro jogador da equipa escolar. Referimo-nos a Castelo.

Possivelmente, o médio-esquerdo da Académica não figura na lista dos novos, por acusar falta de contacto com a bola, em virtude de estar longe de Coimbra, no cumprimento de serviço militar.

Mas Castelo é, realmente, um médio que entre nós trouxe qualquer coisa de novo para o jogo de médio de ataque.

Estádio Municipal f. z. avizinhar...

E ainda bem. Porque não se entende que o atletismo, numa cidade como Coimbra, com uma numerosa população desportiva, seja cultivada apenas por meia dúzia de apaixonados pela modalidade.

Os clubes necessitam de regressar ao atletismo — com o seu grande entusiasmo e a sua grande massa de praticantes.

Se a cidade já marcou um lugar de imenso relevo no atletismo, maior projecção poderá agora alcançar, dado dispor de um recinto próprio, um parque atlético com todos os requisitos e condições.

◆ Parece que a indicação de Pacheco Nobre para os treinos das seleções nacionais levantou reparos. Certamente esses reparos partiram de quem não tem visto actuar o extremo-direito da Académica.

Por que se trata de um extremo de reais possibilidades e de um sentido finíssimo de jogo, admirável dominador da bola e de improvisos pouco vulgares no nosso futebol, temos a opinião de que a escolha foi acertadíssima. Pelo menos trouxe consigo a oportunidade de se poder ver melhor um elemento que possui, na realidade, notáveis qualidades.

A piscina do Estádio

O calendário da próxima época de natação

NA próxima época a piscina do Estádio já funcionará com todos os requisitos: aparelhagem própria para o renovo das águas e novo sistema de iluminação, que foi provido o verão transacto e, na verdade, dificultava a visão aos espectadores.

Estes melhoramentos são os últimos a introduzir na magnífica piscina, que deste modo será definitivamente entregue à natação conimbricense — como um valioso e precioso presente de que essa natação se tornou credora, em face do desenvolvimento e do progresso que registou através dos 22 anos de prática intensa e entusiástica na sua piscina provisória.

Na próxima temporada, aberta a natação logo que o tempo se mostre propício, os clubes poderão iniciar mais cedo do que nunca a preparação dos seus representantes. Ao mesmo tempo será dado à Associação de Natação pensar na organização de uma grande época, de molte a marcar com relevo próprio do acontecimento, a primeira jornada de uma modalidade que passa a dispor para sempre de condições admiráveis, como admirável é, com efeito, a bela piscina do Estádio Municipal.

Consta...

— que para a próxima época a Académica contará com o interior direito Pedroto, que está no Lusitano, e um defensor dum clube de Lisboa...

— que o Lousanense, no caso de ganhar o campeonato da I Divisão regional, se reforçará consideravelmente...

— que o novo clube de Condeixa-Nova participará na próxima época dos campeonatos da A. F. C., bem como o Clube Desportivo de Tavim, recentemente fundado...

— que o Miralvas, de Cantanhede, receberá o reforço de alguns jogadores de clubes importantes...

— que a Naval da Figueira da Foz está na disposição de dar o maior incremento de sempre à sua secção de futebol...

afirma-se uma colectividade progressiva

O Ginásio Clube Figueirense, progressiva colectividade, vindo da dedicação do seu presidente e demais directores, fechou as comemorações do seu 55.º aniversário, com o batismo de um yole de mar de 4, a inauguração de um tanque de aprendizagem, e uma sessão solene presidida pelo sr. dr. António Malafaia, chefe do Município, em que falou sobre futebol o nosso querido camarada Tavares da Silva, que, durante uma hora, desenvolveu o tema «Figuras e factos do futebol português», com invulgar brilho, dando a conhecer a sua opinião sobre vários problemas e fazendo acompanhar os seus pontos de vista com factos concretos. O Ginásio Figueirense marcou com dignidade o seu aniversário.



O nosso chefe de Redacção, dr. Tavares da Silva, profere a sua conferência sobre «Figuras e Factos do Futebol Português»

JORNADA CONFIRMADORA

(Continuação da pág. 8)

honroso que tem, e que no fundo invejam, exceptuando os dois históricos.

Se a última jornada da 1.ª Volta não trouxe alterações nem relativamente aos primeiros nem quanto aos últimos, postos ocupados respectivamente pelo Estoril e Lusitano (a situação da equipa da Amoreira tem qualquer coisa de dramático não só como *team* mas também como clube), já o mesmo não se poderá afirmar dos chamados lugares intermediários. Atlético e Belenenses guindaram-se ao 4.º e 5.º lugares, descedo Olhanense e Vitória de Setúbal. Porto, por sua vez, navega mal na presente conjuntura com manifesta agravante de se seguir à viagem a Coimbra a deslocação a Elvas.

Queremos afirmar, no entanto, que o que se está a passar a meio da Tabela não tem o carácter de definitivo. Do 4.º ao 13.º classificado há uma diferença de três pontos, e isto não chega para a tranquilidade das gentes. E' que a sua cotação sobe e desce conforme as equipas jogam dentro e fora de casa, sendo a regra vitória no seu campo e derrota no terreno do adversário. Deste modo, tão depressa os *teams* estão bem colocados como nos aparecem, tristemente, em âncias, no fundo do saco. Na 13.ª jornada apuraram-se os seguintes resultados:

Guimarães.. 1 — Sporting ... 2
Académica.. 3 — Porto..... 2
Atlético 3 — Olhanense... 0
Belenenses.. 2 — Braga 1
Benfica..... 7 — Covilhã..... 1
Elvas..... 4 — Setúbal..... 2
Lusitano.... 4 — Estoril..... 1

O estado em que se encontram de forma geral todos os ter-

renos prejudicou a qualidade do futebol. Ficou-nos, no entanto, ainda matéria para se dizer e julgar alguma coisa de bom no futebol português, já que várias partidas se transformaram em lutas renhidas e animosas. As equipas de Lisboa que, por várias razões, são as mais consideradas não ficaram a perder... Só o Estoril fez a viagem de regresso muito desgostoso. O Sporting arrancou em Guimarães os pontos da ordem, e os restantes jogando em casa — saíram vitoriosos.

O desafio de Guimarães dá nos uma imagem de dificuldade, que o Sporting soube suplantar não só pelo querer dos seus componentes como pelo peso da equipa. Trata-se de um *team* de boa vitória, isto é, talvez o mais apto para ganhar fora de casa.

Em Coimbra, a Académica chegou a estar três a zero, e tudo nos diz que podia ter avançado mais como recuado ao ponto de entregar os dois pontos ao Porto.

Reconheça-se que a carreira académica é particularmente feliz, e também que os portuenses parecem dispostos à recuperação.

O Atlético dispôs do Olhanense, no seu jogo de conjunto e combinação, havendo dado escasso rendimento a linha atacante do Olhanense onde Eminência está a tornar-se muito notado. Porque não será convocado este elemento para os torneios de selecção, havendo, como há, dois grupos em preparação?

O Belenenses venceu Braga, mas este grupo deixou boa impressão. O conjunto, bracarense, muito afinado, pratica futebol de categoria, não entregando os seus elementos a bola ao acaso mas antes procurando ligar esforços. Os rapazes de Belem jogaram com

extraordinária coragem, na empreensão de que estavam a resolver um problema difficilissimo. O seu *team* diminuido por vários factos acusa um valor que não nos parece de pôr completamente de lado.

Benfica ganhou com facilidade a Covilhã, não dando a este, tempo para evidenciar qualidades. Elvas e Lusitano bateram os seus adversários com relativa facilidade, a qual demonstra mais uma

vez a dificuldade de jogar fora de casa.

Vamos agora entrar na fase mais delicada, a segunda Volta. As dificuldades devem aumentar para todos, tanto para os que seguem à frente como para aqueles que se deixaram atrazar demasiadamente. Por que os da frente não querem perder os lugares, os de trás duplicam as suas forças com a força do desespero que dá a luta pela Vida. — T. S.

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTADIO NACIONAL

Dia 15

S. Lourenço de Almagro Benfica
às 13 e 30 horas

Racing Sporting
às 15 e 30 horas

PREÇO DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL

Sector Superior e Inferior 80\$00
Sector 1 — 2 70\$00
Sector 23 — 24 50\$00

BANCADA LATERAL

Sectores - 3 - 4 - 5 - 6 - 25 - 26 - 27 - 28 30\$00

CABECEIRAS

Restantes sectores 15\$00

VENDA AO PUBLICO

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua Jardim Regedor, 9, das 10 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 0 horas.
Na sede do Sporting Clube de Portugal, Rua do Passadico, das 10 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 0 horas.
Na Sucursal do «Séculos, Rossio.
Na Casa da Boa Sorte, Largo do Intendente, 1, das 9 às 0 horas.
Na Livraria Nova Académica, Praça José Fontana, 15, das 13 e das 15 às 19 horas.



Filipe Luis, o magnífico corredor sportinguista, conclui vitorioso a prova de seniores

ORTA-MATO

BEBENENSES

o clube mais regular nas provas de Abertura

O tempo não favoreceu a inauguração da época de inverno do atletismo lisboeta; nos terrenos do Estádio Nacional soprava, no domingo de manhã, vento em fortes rajadas e a chuva caía em abundância. No entanto, as três corridas disputadas reuniram cerca de sessenta concorrentes que lutaram com entusiasmo, assegurando constante interesse à organização.

A nota dominante da jornada foi, agradavelmente, o comportamento da equipa belenense, batendo-se de igual para igual com dois chamados Grandes e superando-os no conjunto das classificações das equipas. Com efeito, o Belenenses venceu em seniores e principiantes, foi terceiro em juniores (6 pontos, ao passo que o Sporting somou 7 pontos e o Benfica, 8).

O percurso escolhido para as corridas (principiantes 3 voltas, juniores 5 voltas e seniores 7 voltas), era fácil, como convinha a uma estreia, mas a distância não correspondia à prevista, superior aproximadamente em 250 metros em cada volta.

Os principiantes, em número de 24, foram os primeiros a partir; o belenense Mário Guedes conduziu toda a prova, seguido durante as duas primeiras voltas pelo sportinguista Joaquim da Silva, que no último circuito foi ultrapassado por mais quatro adversários, terminando em dificuldade. O mais directo competidor do belenense, veio a ser o benfiquista Joaquim Coutinho, rapaz de boas qualidades mas que se prejudicou pelo andamento inicial, demasiado lento.

Por equipas, vitória belenense também, com 14 pontos de avanço sobre o Benfica e 16 sobre o Sporting.

A superioridade sportinguista na categoria dos juniores foi manifestada e o excelente Casimiro



Machado chega primeiro à bola que Wilson, e deste modo se frustra uma tentativa

O Sporting passou em Guimarães dominando as dificuldades!



Wilson luta com Miguel, enquanto Cerqueira, Jesus Correia e Travassos, parecem interessados no lance

Lúcio ganhou como e quando quis, escapando-se no começo da quarta volta a Manuel Faria e Alvaro Rodrigues, que o haviam acompanhado até então. Trata-se de elemento de classe, que já na temporada de pista se fizera notar e ao qual anguramos bom futuro.

Lúcio fez a melhor média por volta, 4 m. 40,9 s. (Guedes, 4 m. 55,8 s., Filipe, 5 m. 4,9 s.), referência de importância relativa, mas digna de ser assinalada.

Entre os seniores, onde se registou a ausência de Afonso Marques, certamente fora de forma e dos três homens do Sporting que o clube castigara em Julho passado e ainda não abrangidos pela recente amnistia, travou-se maior luta entre azuis e verde-brancos, triunfando os primeiros. Apesar da vitória individual de Filipe Luis e do excelente terceiro lugar do veterano Nogueira, faltou aos «leões» o elemento para fechar a equipa.

O melhor benfiquista, Araújo, entrou em sexto lugar; note-se também o quarto lugar de Joaquim Branco, a mais de um minuto de Filipe Luis.

SALAZAR CARREIRA



A equipa do Sporting vencedora em juniores. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Casimiro Lúcio, que foi o vencedor individual, Manuel Faria, Aquiles Vieira, Rui Queirós e Henrique Brandão



A equipa do Belenenses que triunfou na prova destinada a principiantes. Mário Guedes, vencedor individual, Alfredo Branco, Fernando Guedes, Raúl Ferreira, Sidónio Conde e Anibal Tenreiro



A equipa do Belenenses vencedora da prova de seniores. DA ESQUERDA PARA A DIREITA: José Lourenço, Joaquim Branco e Emídio Lucas

A VIDA DESPORTIVA FORA DO ESSE MUNDO

Boxe

Luis Romero, campeão da Europa de «leves», foi considerado o melhor desportista espanhol para 1930.

A 17 do corrente estreia-se em Londres, contra Ronnie Draper e depois espera combater Manuel Ortiz para o título mundial.

O italiano Proietti, campeão da Europa de «leves», vai combater com o inglês Billy Thompson, pondo o título em disputa.

Mr. Charles F. Dannall, foi puramente destituído das funções de secretário geral da British Boxing Board, de Inglaterra. Não deve ser estranha a isso a atitude de franca indelicadeza, assumida por aquele dirigente para com o Conde di Campello, presidente da Federação Italiana, por ocasião do Congresso da Europa Boxing Association.

Chegou a Inglaterra o campeão norte-americano de semi-pesados, Joe Maxim, que no dia 4 do corrente combaterá com Freddie Mills, para disputa do título mundial.

Maxim é um científico, dispondo de pouco poder de golpe, mas quase invulnerável e deve sair victorioso da prova.

Steve Belloise resparsce brevemente contra o luso-americano Tuzo Portuguese.

Laverne Rosch venceu em Nova-Beardford, o pugilista Johnny Grosby por K.O técnico ao 75º segundo do 1.º assalto.

Basquetebol

Está se realizando em Nice um verdadeiro campeonato europeu de bola ao cesto cujos resultados são os seguintes:

Itália-Austria, 47-11; Espanha-Finlândia, 53-26; Bélgica-Suécia, 33-18; Suécia-Holanda, 58-20; Bélgica-Holanda, 39-15; Suécia-Suécia, 30-27; Itália-Finlândia, 67-25; Espanha-Austria, 76-18; Itália-Espanha, 41-35; Bélgica-Suécia, 38-24; Finlândia-Austria, 38-24.

A derrota dos sueslavos causou surpresa por serem os favoritos do torneio. Os belgas são poderosos a defender e isso deve ter influído no score.

Râgbi

O grupo galês de Cardiff, deitou-se a França para jogar com o «equipe» de Cognac, na festa do cinquentenário deste último.

Depois de um desafio equilibrado, os visitantes perderam empatar por 6 pontos a 6, mas decepcionaram o público, que esperava assistir a uma exibição primorosa e viu lograda a sua expectativa.

NOTA DA SEMANA

JEAN SEBÉDIO, que foi um grande jogador francês de rugby, contava graciosamente a seguinte aneddotada, como espelha a consideração e tratamento atribuídos aos árbitros de há trinta anos.

Lesignan dispunha de uma das mais qualificadas equipas de jogadores da bola ovoide. Ao mesmo tempo o público da localidade sofria de atroz fasciosismo, não consentindo de âmo labe na derrota dos conterrâneos e os árbitros eram o grande bode expiatório, mais próximo, em ocasiões de emergência.

Nam belo domingo, pela manhã, horas antes do desafio entre a equipa local e um forte grupo visitante, os directores do clube foram receber o árbitro à estação do caminho de ferro, de-fazendo-se em conulmélías e amabilidades inesperadas, que muita admiração causaram ao recebedor.

Antes de o acompanharem ao hotel, convidaram-no a ver o terreno, mostraram-lhe as instalações, e quiseram que ele apreciase as belezas panorâmicas do lugar. O homenzinho, cada vez mais cheio de pasmo pela cortezia dos directores, perguntava a si mesmo como era possível a fama de desordeiros implacáveis que corria de boca em boca, entre os seus pares do apito, e propunha-se tomar um autêntico paladino dos lesignanenses quando regressasse a Paris.

Concluido o passeio, já de volta para o hotel, a caravana melu por alalhos, lodeando o relvado e passou cerca do cemitério. A saída de uma curva, eis que se lhe depara um espectáculo de arripior: No solo jazia um esquelito completo e na boca do mesmo brilhando ao Sol, um apito niquelado igual ao seu.

Surpreendido, interrogou um dos acompanhantes sobre aquele achado macabro e logo obteve resposta:

«O quê? Aqueles ossos? São do apito do seu colega que veio cá na semana passada!»

Não se pode dizer que a «partida» não tivesse lido graça, mas o certo é que constitui um exemplo, da maneira como os árbitros devem, em muitas ocasiões, exercer a sua árdua tarefa. Ainda hoje, como nota Jap D-sclaux, capitão da U. S. A. P. se os árbitros se mostram, por vezes fracos e indulgentes em demasia, é por temerem atentados à sua integridade física. Daí resulta que, inconscientemente, sem intuito de favorecerem gregos ou troianos, não julgam, com a necessária imparcialidade, tornando-se culpados de erros por vezes grosseiros.

Intirramente de acordo, O remédio está na educação cívica das multiações, aliás bastante descuidada.

As delegações dos países que vivem para lá da Cortina de Ferro não podem pitada por manifestarem rígida obediência aos princípios de submissão incondicional à vontade dos mandatários.

A Espanha, por exemplo, é um constante leit-motiv, explorado até à saciedade. Senão o seja; l'uscrito no campeonato da Europa, de basquetebol e instalada no Hotel da Paz — que ironia! — em Nice, logo os dirigentes sueslavos, recém-hegãos, quiseram que os desalojassem, recusando-se a fiar-se o mesmo facto. Os organizadores suaram o bom e o bonito (em sentido figurado, como se calcula), mas não conseguiram mais que uma ligeira condescendência dos balcânicos.

O secretário geral da F. I. B. A., sr. Jones, tem ainda de conseguir que as seleções espanhola e sueslava disputem o encontro previsto, ao qual se opõem os últimos da maneira mais terminante.

A continuar este ridículo estado de coisas, e se a Espanha for até ao Brasil, participando no final da Taça Jules Rimet, é de imaginar outra cena idêntica. Mas, não seria mais simples e muito menos estúpido a Suécia desistir antecipadamente da prova?

Mentalidades desta ordem estão fora da compreensão desportiva, onde credos, raças e opiniões políticas nada têm que ver com as competições.

RAFAEL BARRADAS

Futebol

A Associação de Futebol Argentino fixou em 1.500 pesos mensais o salário máximo dos jogadores. Igualmente restituiu que adoptado um novo regime de contratos entre os clubes e futebolistas.

A F. I. F. A., por intermédio do seu Comité Organizador, agrupou os países que concorrem ao Campeonato do Mundo segundo as posições geográficas dos mesmos. Assim, o primeiro grupo denominado «América do Sul» compreende 3 sub-grupos: Chile, Argentina, Bolívia e Paraguai; Uruguai, Perú e Equador.

O segundo grupo, intitulado «América do Norte e Centro-reune», num único sub-grupo: E. U. A., Cuba e México.

O terceiro, chamado «África», consta da Birmânia, Índia e Filipinas.

O quarto, denominado «Europa e Próximo Oriente», é o mais numeroso. Compreende os seguintes sub-grupos: Grã-Bretanha (os 4 países que a compõem: Austria, Turquia e Síria; França, Suécia e Israel; Bélgica, Suécia e Luxemburgo; Finlândia, Suécia e Suécia; Portugal e Espanha).

Os países indicados há já vários lucros. Assim, a Birmânia, Filipinas e a Bélgica, desistiram.

Cuba foi eliminado, outro tendo sucedido à Síria, França, Luxemburgo, Finlândia, E. U. provavelmente a Irlanda e País de Gales.

Sobre a melhor opinião afirmam-se nos que do grupo europeu irá ao Brasil, Inglaterra, Suécia, Suécia, Suécia, E. U. e Irlanda. Talvez também Portugal.

Do grupo americano do Norte são certos o México e o E. U. bem como a Índia do asiático grupo sul-americano palpita a presença da Argentina, Paraguai (que é concorrente inicial) e Chile.

As datas marcadas para o torneio paulista principiam a 29 de Junho e terminam a 16 de Julho próximos.

O Real Clube Deportivo Español, em digressão pelas Filipinas, estreou-se derrubando Manila a selecção local pelo resultado de 7-2.

No segundo encontro, tendo como adversário o grupo chinês Sing-Tao (que ainda há pouco visitou a Inglaterra), ganhou 6-0, e no terceiro, contra a selecção de Hong Kong, saiu triunfante por 2-0.

A derrota do Racing, Chamartin, ante o Real Madrid causou em Buenos Aires um pasmo considerável.

A Federação Inglesa de futebol, apadrinhada por uma proposta do crítico Ivan Sharp, para a realização do pontapé de escanteio.

GRAVURAS

de Armels & Moreno, Lda
Travessa S. João da Praça

• TRÊS •

comentários...

1 Augusto Silva, o famoso «internacional» e olímpico de Amsterdã, foi chamado a treinar as equipas do F. C. do Porto. Augusto Silva a esteve já nesta cidade, onde foi apresentado aos jogadores da camisola azul-branca, cerimónia a que não assistimos, evidentemente. Dizem-nos, porém, que em resposta ao discurso de apresentação do dr. Miguel Pereira, preferiu Augusto Silva palavras que impressionaram agradavelmente dirigentes e atletas. Augusto Silva, em poucas palavras, como é seu costume, afirmou o propósito de contribuir para a afiliação dos grupos do popular clube portuense, prometendo amizade aos seus pupilos, mas garantindo-lhes também que não deixaria passar em julgamento qualquer acto de indisciplina.

Esta chamada de Augusto Silva às fileiras do F. C. do Porto foi bem recebida nesta cidade, onde o antigo «internacional» belenense é muito considerado. Isto confirma igualmente que Alberto Augusto não voltará a treinar o clube portuense, dando-se por terminada a «questão» que durou algumas semanas, com grave prejuízo para o equipole, embora Carlos Nunes tomasse o encargo da sua preparação.

2 O médio do ataque azul-branco, Joaquim, volta a estar impedido, por algum tempo, de prestar o seu concurso ao F. C. do Porto. Há de facto pouca sorte no clube da Constituição. Notável série de jogadores estiveram esta época em crise física, e a ausência de Joaquim é das que merecem referência, visto tratar-se de um elemento aplicado e sabedor.

A equipa do F. C. do Porto não tem dado rendimento capaz, em vários jogos, mas não pode olvidar-se o facto de nem sempre ter podido contar com as suas melhores pedras. Estes problemas emboreçam o trabalho de qualquer treinador, seja ele bom ou mau, e será excelente que o público não perca de vista muitos dos acontecimentos de influência nos resultados. É preciso ter serenidade e algum espírito de sacrifício até surgirem melhores dias.

De resto, uma boa equipa não nasce por geração espontânea. É preciso aguardar dando tempo ao tempo. — Isto para quem quiser criar a equipa de amanhã...

3 O último domingo foi de grande movimento na capital do Norte. A aguerida freguesia de Belas, nas ruas de Belas e no próprio campo de Constituição, deu largas à sua elegia, entusiasmado-se e entusiasmando o próprio meio com os seus gritos. Após a vitória, os desportistas lisboetas, sempre com a melhor correção, atravessaram as ruas dando vivas

Stadium

na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

Curiosidades...

❖ Causou surpresa a não indicação de Serafim, do Boavista, para os treinos da equipa nacional. Do clube do Bessa foi convocado Fernando Caidar, que ainda não vimos jogar. Dizem-nos, porém, que Fernando Caidar não perdeu as suas belas qualidades de jogador. Oxalá.

❖ Fala-se na visita dos argentinos, que há anos deixaram a «boca doce» ao público portuense. Consta-nos que não jogará o F. C. do Porto, mas sim uma selecção regional, a ser levada por diante a tentativa. Por outra vez, também se diz que o F. C. do Porto não se mostra resolvido a isso. Antes quer jogar sozinho, embora com organização a cargo da A. F. P.

❖ Devem começar por toda esta semana — se já não principiaram, as obras do futuro estádio das Antas. Com isso já nada tem a gerência do F. C. do Porto pois considera tudo arrumado nesta primeira fase dos trabalhos. Agora é com a empresa construtora.

❖ O andebol, nesta cidade, continua a dar provas da sua força. Veji-se: no jogo Porto-Benfica, de manhã, no campo da Constituição, registou-se a receita de 10 contos: 6 para despesas do grupo encarnado e 4 para a secção — que trata de tudo quanto lhe diz respeito, bastando-se a si própria e não dando nunca prejuízos ao clube. Os rapazes lá tratam de tudo. Boa gente!

ao Benfica, justo vencedor do F. C. do Porto.

Entretanto, vários felanges nitidamente «tripires» associaram-se também ao acontecimento — quando os desportistas vencedores já desandavam em direcção a Lisboa. Alguns grupos de futebol, ao regressarem das suas viagens igualmente junctas, misturavam a sua satisfação com a dos que ainda ficaram, e o Porto invicta e orgulhoso deixou de o ser durante longo tempo para se transformar num burgo vencido e humilhado, agora pelos seus próprios varões...

Não jogou contra o Benfica

o homem que poderia servir a equipa do Porto...

SALVO um ou outro excesso, contou-se como decorreu o jogo Porto-Benfica, no campo da Constituição. Também em nosso entender o Porto perdeu justamente, embora seja de considerar o facto da equipa azul branca haver concluído o desfalco com 10 homens, talvez 9, se pensarmos na incapacidade que Virgílio demonstra após o seu enlaxo com o extremo-esquerdo Rogério.

O conjunto do F. C. do Porto não merece a vitória contra o Benfica. O grupo lisboeta teve sempre outro tino, outra organização, outro saber e outra serenidade. É certo que o Benfica, tal como muitas outras equipas fora do seu ambiente, não dá provas da sua capacidade habitual — como se estivesse no seu Campo Grande, onde a atmosfera pode ser tão «escaldante» como na Constituição. O Benfica de muitos lances alegres, directos, sabem-lo bem, é bastante mais perigoso. É preciso conhecê-lo nos campos de Lisboa para o apreciar como é justo e ele merece indiscutivelmente.

Mas deixemos a sua vitória. Essa foi já apreciada pelos melhores colegas do jornalismo lisboeta, e sobre ela não pode cair opinião nova, a não ser que quiséssemos comentar uma ou outra afirmação mais arrojada.

O que nos importa, nesta altura, é focar este facto simples ao primeiro golpe de apreciação: na linha avançada que o F. C. do Porto apresenta faltava o homem que a serviria excelentemente. Referimo-nos a Sanfins.

Sabe-se que este rapaz sofre de um complexo de inferioridade e o entrar no campo do seu clube. Que após o primeiro erro — e quem os não pratica? — sente à sua volta um marmóreo de vozes que o ameaçam e perturbam. Outro qualquer, pode falhar. Sanfins tem de ser impecável.

Entretanto, digam-se a verdade: Sanfins fez muita falta contra o Benfica. Pela sua categoria de jogador? Nem tanto. Mas porque no decurso do jogo, poderia deixar de ver-se uma linha partida de ponta a ponta, desmanchada e desigual. O Porto actua com dois avançados-centros e, praticamente — sem avançado-centro! Monteiro da Costa e Vital «atropelaram-se» constantemente, e ambos friccionando a missão de Felix e de Moreira.

Por ligação de factos — favorecendo toda a agil e forte defesa do Benfica.

Ora, contando com Sanfins na linha, poderia desoiar-se Vital para extremo-direito, Monteiro da Costa para o seu verdadeiro lugar de avançado-centro e Sanfins para interior de um lado ou de outro — para qualquer posto que lhe fosse indicado. Em certa altura do desfilio, exigiu-se a linha Vit 1-Sanfins-Monteiro da Costa-Gostho-Vieira (antes deste homem entrar para a baliza). Isto, claro, se o correcto e mal julgado elemento de Over tivesse sido encaixado no grupo...

Não se trata aqui de dizer que B-pilota é superior a Sanfins. Mas estas coisas não podem eleger-se por tal processo. Há jogadores bons que nem sempre devem ser integrados nas equipas. Às vezes — pensa-se na própria equipa adversária antes de se alinhar para um encontro da importância do Porto-Benfica. Há jogadores que se inferiorizam inexplicavelmente na presença de outros, e muitos recordam, por exemplo, a inferioridade de Artur Sousa em frente de Amaro, e a de Pryoteo contra Golihar ou Gaspar Pinto. São coisas naturalíssimas.

Não era este o caso do «ponta-direito» do Porto, que foi tão bom na tão boa como os colegas. Nenhum se aproveitou, em nosso entender, mas é inevitável que a colocação inicial de Sanfins a extremo, previsto o fracasso de dois avançados-centros dá procura de lugar e de terreno, devia para todas as composições. O que não pôde fazer-se.

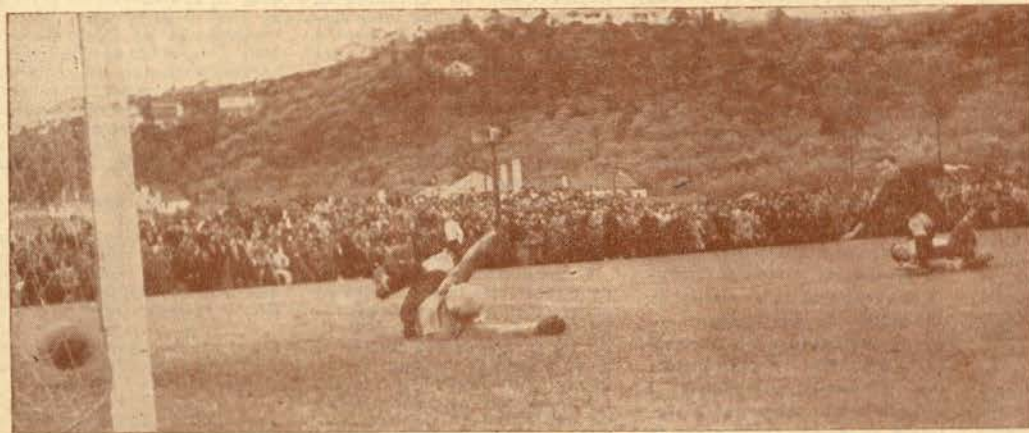
Torna-se por isso necessário que os adeptos do jogo compreendam a posição de Sanfins, sempre pronto a servir a equipa, sempre sem lugar certo, embora a dedicação lhe custe dissabores e arrelias. Porque não lhe descaipa o público, como a muitos ratos, o erro que por certo não deseja? Porque não o animam «propositadamente» quando se lhe nota uma linha, quando as suas qualidades de jogador inteligente — haverá daí ao nisso? — não conseguem impor-se?

Nem tantos são os bons jogadores, e não no Porto. Se lhe amolecemos o ânimo com apreciações ásperas e deslocadas, perderemos por completo aqueles que ainda podem servir o jogo e servir os clubes. Cautela com isso!

ACADEMICA

conserva
o 3.º lugar...

AO LADO: *Luta-se bravamente na grande área da Académica! Os estudantes defendem um resullado e os portuenses tentam recuperar o perdido!*



EM CIMA à esquerda:
E o jogador da Académica marca imparávelmente, a terceira bola...
♦ à direita: *Librando-se de uma acometida rija, o guarda-redes do Porto defende!*

AO LADO: ... *Estava feito o segundo golo do Porto!*

As "Bodas de Diamante" do Ginásio Clube Português

O Ginásio Clube Português festejou mais um aniversário. Fê-lo com o apuro e grandeza que são suas características. A' volta do antigo e glorioso clube, numa saudade que não fenece, juntaram-se nomes grandes do Desporto, e, assim, o clube teve a oportunidade de verificar como é grande a admiração que todos lhe votam, associados ou simples adeptos, na consagração das «Bodas de diamante»

